



Defesa de Dissertação

APROPRIAÇÃO DE SÍLABAS COMPLEXAS NA ALFABETIZAÇÃO: um estudo comparativo entre o 1º e o 6º ano do ensino fundamental em uma escola pública

TARSIS MATARELLE DIAS COTTA

O trabalho investiga o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética por crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, com base na aplicação do Programa de Escrita Inventada (PEI). Fundamentada na Psicogênese da Língua Escrita (Ferreiro & Teberosky), nas contribuições de Piaget e Vygotsky, em estudos sobre consciência fonológica e estrutura silábica, a pesquisa compreende que a criança é um sujeito ativo que formula e reformula hipóteses sobre a escrita a partir de suas interações sociais e cognitivas. A pesquisa, de natureza qualitativa e interventiva, foi desenvolvida em uma escola pública de Belo Horizonte/MG. Participaram do estudo duas turmas: a primeira, composta por crianças nos níveis silábico-alfabético e alfabético; e a segunda, por crianças com hipóteses pré-silábicas e silábicas iniciais. Em 2018, as crianças foram submetidas a pré-testes, sessões de escrita inventada e pós-testes (imediato e postergado). As atividades foram mediadas por uma pesquisadora, utilizando estratégias pedagógicas classificadas em oito categorias, como gestão, pista, explicação, confronto e feedback, com o objetivo de promover reflexão sobre a escrita e favorecer a construção do princípio alfabético. Os resultados indicaram avanços significativos nas produções escritas após as intervenções, com aumento no número de registros ortográficos corretos e apropriação de habilidades do sistema de escrita alfabética. Cinco anos depois, em 2023, foi realizada uma nova coleta de dados com 13 estudantes egressos do projeto inicial, visando analisar a consolidação das estruturas silábicas CV[nasal], CVC e CCV. A análise comparativa revelou que os estudantes do grupo silábico-alfabético de 2018 mantiveram desempenho mais estável e apresentaram menos desvios ortográficos do que os ex-participantes do grupo pré-silábico, que ainda demonstraram dificuldades, especialmente em padrões silábicos complexos como CVCC e CCVVC. Os registros escritos de 2023 evidenciaram que a maioria dos estudantes desenvolveu estratégias eficazes de aproximação com a escrita convencional, ainda que persistam erros como substituições, acréscimos ou omissões de letras e uso inadequado de acentuação. Esses dados revelam a escrita como um processo contínuo, influenciado por fatores pedagógico e sociais. Conclui-se que o PEI é uma metodologia eficaz para a alfabetização, pois estimula a consciência fonológica, fortalece a mediação pedagógica e favorece a autonomia das crianças na construção do conhecimento escrito. Os resultados reforçam a importância de políticas educacionais que valorizem a alfabetização como um processo reflexivo e socialmente situado, promovendo práticas que respeitem o tempo de aprendizagem de cada criança e combatam as desigualdades no acesso à leitura e à escrita.

Comissão Examinadora

Prof. Valeria Barbosa Machado (UFMG)

Prof. Sara Mourão Monteiro (Universidade Federal de Minas Gerais)

Prof. Gilcinei Teodoro Carvalho (UFMG)

Prof. Daniela Freitas Brito Montuani (Universidade Federal de Minas Gerais) - suplente

Prof. Ana Paula Pedersoli Pereira (UEMG) - suplente

06 de junho de 2025

14:00h

533